

BOLETIM

014/2023

Mercado de trabalho: Ocupação e Desocupação

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva

Alex Felipe Rodrigues Lima

Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Estudos em Pobreza e Desigualdade

Evânio Marques de Souza Junior

Equipe técnica

Evânio Marques de Souza Junior

Evelyn de Castro Cruvinel

Alex Felipe Rodrigues Lima

Karen Myllene Lima de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

Revisão: Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho e Kimberly Magalhães Moreira

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: www.imb.go.gov.br

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Souza Junior, E. M.; Cruvinel, E. C.; Lima, A. R. L.; Oliveira, K. M. L.

Mercado de Trabalho: Ocupação e Desocupação – dezembro 2023. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.

Índices para catálogo sistemático:

1. Boletim do Mercado de Trabalho.
2. Emprego e Renda.
3. Desocupação.

Sumário Executivo

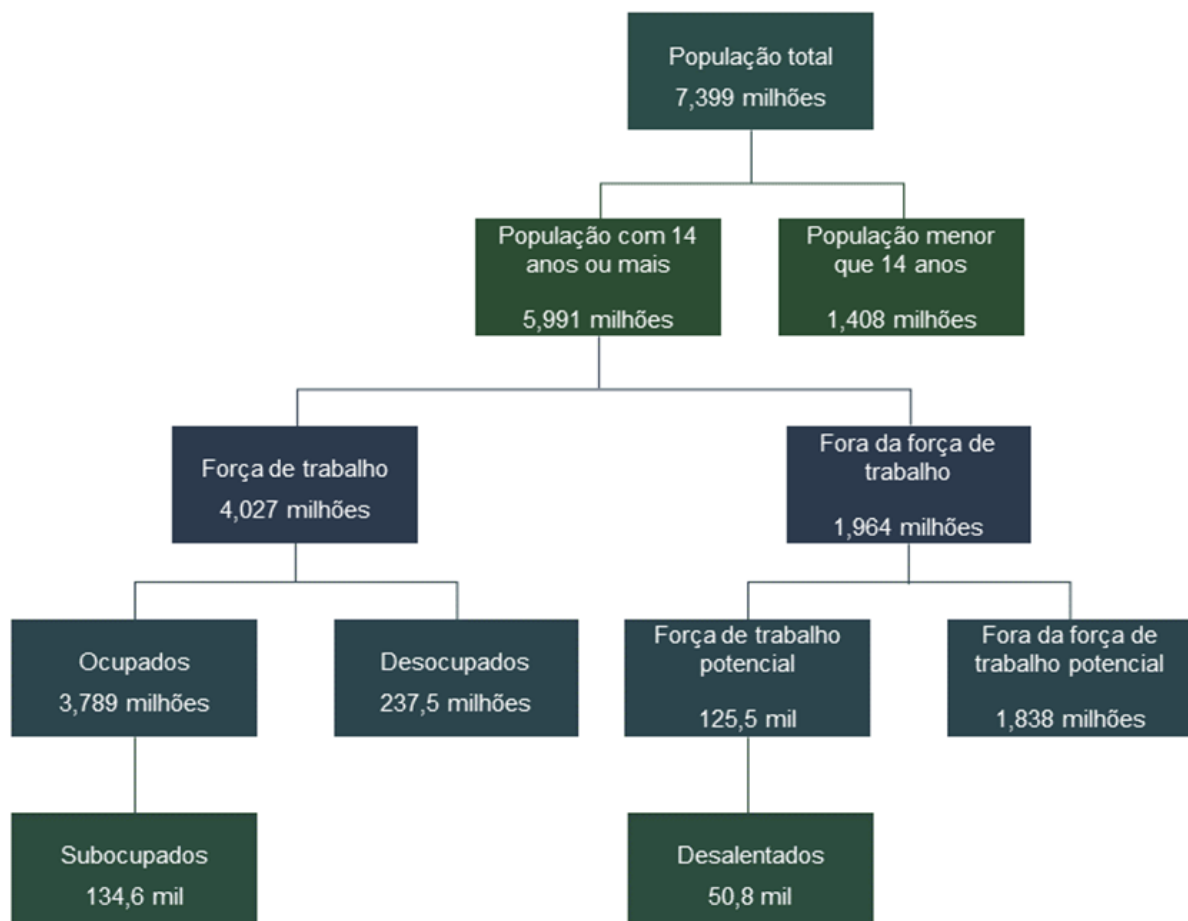
- No terceiro trimestre de 2023 a taxa de participação em Goiás, que abrange a população na força de trabalho em relação a quantidade de pessoas em idade de trabalhar, foi de 67,2%. Esse valor corresponde à terceira maior dentre as unidades federativas do Brasil. No trimestre passado e no mesmo trimestre do ano anterior, Goiás mantinha a mesma colocação;
- Neste trimestre, o nível da ocupação em Goiás foi de 63,3%, o segundo maior valor para o terceiro trimestre de toda a série histórica. O Estado obteve o quarto maior resultado dentre as demais unidades federativas;
- A taxa de desocupação em Goiás no terceiro trimestre foi de 5,9%, o menor nível desde 2014. O indicador apresentou reduções quando comparado ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano anterior. Neste trimestre, Goiás registrou uma taxa 1,8 pontos percentuais menor que a desocupação observada no Brasil. Embora a dinâmica do desemprego no Brasil tenha uma tendência de queda, a redução dessa taxa em Goiás tem acontecido de maneira mais acelerada;
- No geral, houve uma redução significativa dos indivíduos que procuravam emprego por mais de um ano na taxa de desocupação, sugerindo que essas pessoas foram realocadas no mercado de trabalho;
- A taxa de desemprego de longo prazo em Goiás, no terceiro trimestre, apresentou o menor nível da série histórica, e atingiu a segunda menor taxa entre as unidades federativas do Brasil;
- Houve uma redução paulatina de desalentados nos últimos trimestres em Goiás. No terceiro trimestre de 2023, a proporção de desalentados no Estado era a oitava menor entre os demais estados brasileiros.

Ocupação

Panorama Populacional

A estimativa populacional para o Estado de Goiás, no terceiro trimestre de 2023, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 7,399 milhões de pessoas. Desse total, 5,991 milhões possuem idade para trabalhar, considerado pelo IBGE como aqueles maiores de 14 anos. Entretanto, 1,408 milhões ainda não atingiram essa faixa etária.

Figura 1 – Panorama da População Goiana no 3º Trimestre de 2023



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: IMB/SGG

Dentre os indivíduos em idade de trabalhar, há aqueles que estão na força de trabalho, isto é, indivíduos que possuem ocupação ou que tomaram alguma providência para consegui-lo. Estes somam 4,027 milhões de pessoas no trimestre considerado. Também há aqueles que estão fora da força de trabalho, que somaram 1,964 milhões no período.

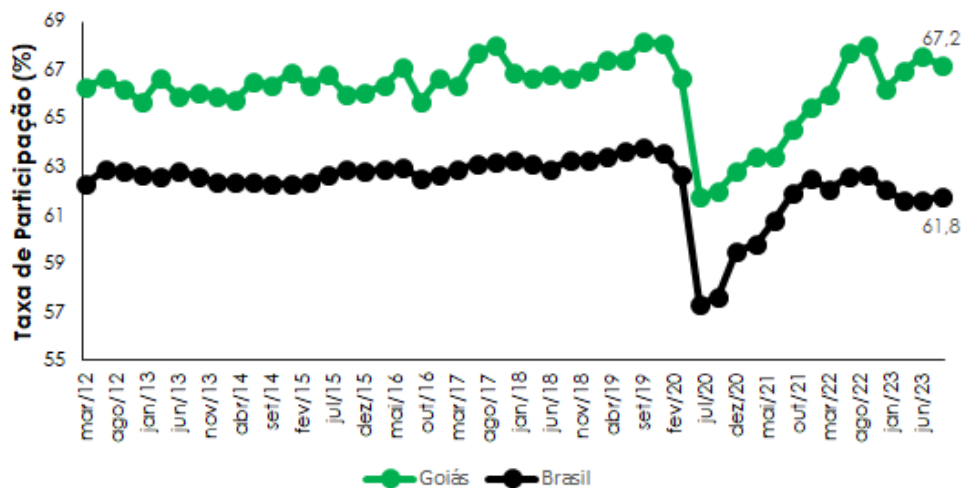
Dentre as pessoas na força de trabalho, há aquelas que estão ocupadas, somando um total de 3,789 milhões no Estado de Goiás, e aquelas desocupadas, que não possuem ocupação, mas, buscam por ela, e juntos somam 237,5 mil. Dentre as pessoas fora da força de trabalho, há aquelas na força de trabalho potencial, que representam um total de 125,5 mil pessoas, e aquelas fora da força de trabalho potencial, sendo 1,838 milhões.

Dentre os indivíduos ocupados, há aqueles subocupados, representando um total de 134,6 mil no período. Dentre aqueles na força de trabalho potencial, há os desalentados, que são os indivíduos que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar por uma ocupação. Eles somam 50,8 mil no Estado.

Taxa de Participação e Nível da Ocupação

A taxa de participação no mercado de trabalho mede o percentual de pessoas com 14 anos ou mais que estão inseridas na força de trabalho, seja ocupada (com algum tipo de trabalho) ou desocupada (à procura de emprego) em relação a quantidade de pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais). No terceiro trimestre de 2023, a taxa de participação em Goiás foi de 67,2%. O valor representa a quarta maior taxa de participação para o terceiro trimestre de toda a série histórica. Essa mesma taxa no trimestre anterior foi de 67,6%, enquanto no mesmo trimestre do ano anterior foi de 68%, representando uma variação de -0,4 e -0,8 pontos percentuais, respectivamente.

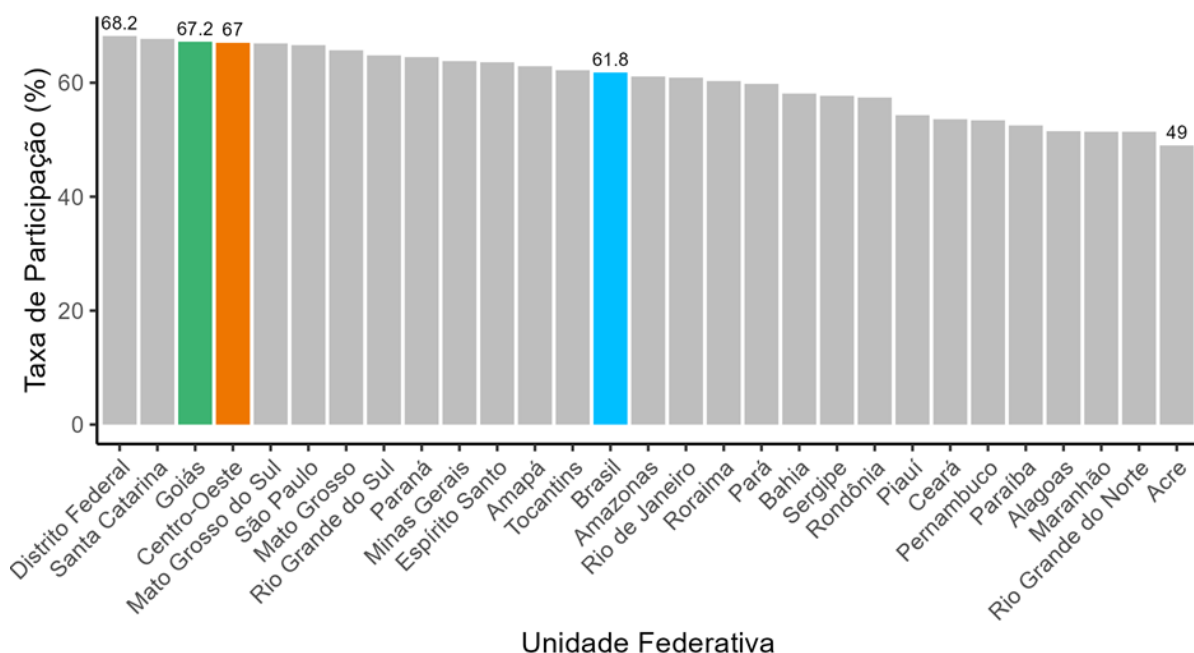
Figura 2 - Taxa de Participação em Goiás



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
 Elaboração: IMB/SGG

Neste trimestre, a taxa de participação em Goiás é a terceira maior dentre as unidades federativas do Brasil. No trimestre passado e no mesmo trimestre do ano anterior, o Estado mantinha a mesma colocação. Em comparação com o Brasil, Goiás situa-se com 5,4 pontos percentuais a mais, e em relação com a região Centro-Oeste, essa diferença é de 0,2 pontos percentuais a mais.

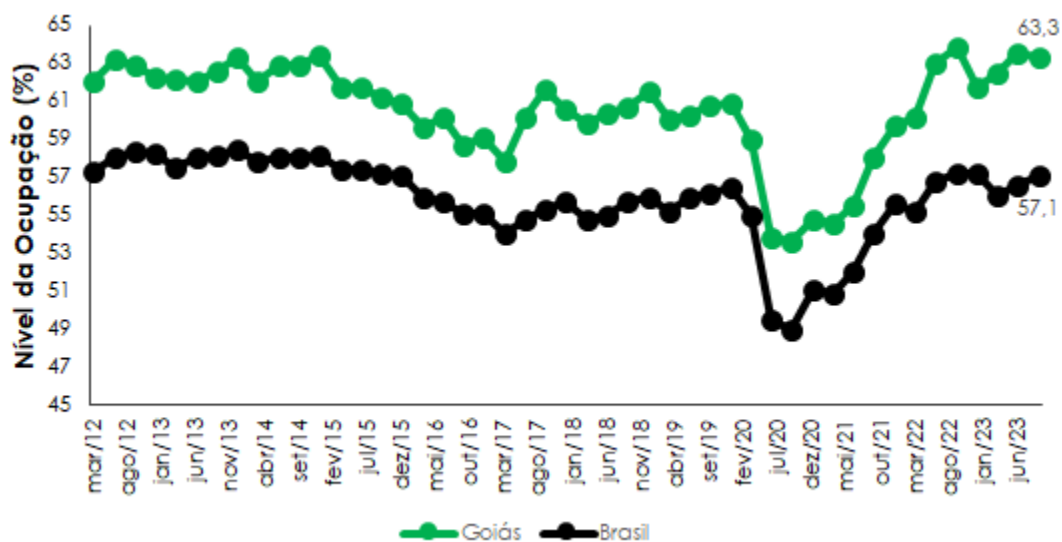
Figura 3 - Taxa de Participação no 3º Trimestre de 2023 por Unidade Federativa



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
 Elaboração: IMB/SGG

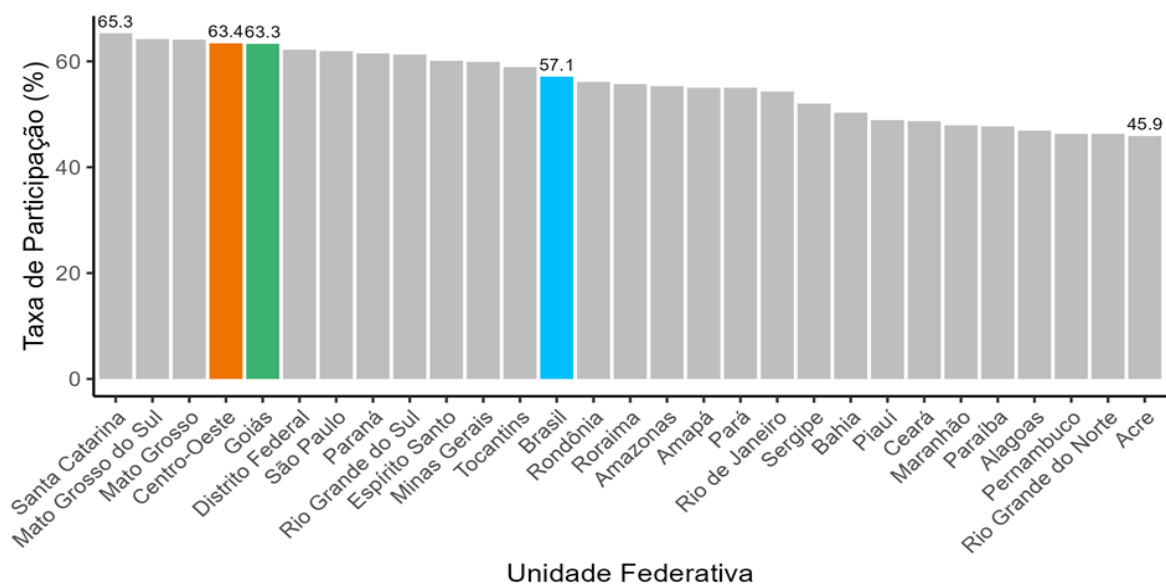
O nível de ocupação, definido como a proporção de pessoas ocupadas em relação à quantidade de pessoas em idade de trabalhar, no terceiro trimestre em Goiás é de 63,3%. Esse é o segundo maior valor de todo o terceiro trimestre da série histórica. No trimestre anterior o nível era de 63,5%, representando uma queda de 0,2 pontos percentuais. Quando analisado o mesmo trimestre do ano anterior, Goiás registrou um nível de ocupação de 63,9%, e, comparado a esse período, houve uma redução de 0,6 pontos percentuais.

Figura 4 - Nível da Ocupação em Goiás



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: IMB/SGG

O nível de ocupação de Goiás é o quarto maior dentre as unidades federativas. No trimestre anterior o Estado continuava na mesma colocação, enquanto no mesmo período do ano anterior, ocupava a terceira posição. Nesse sentido, em comparação com o 3º trimestre do ano anterior, Goiás perdeu uma colocação no nível de ocupação. Comparado ao Brasil, o nível de ocupação do Estado é 6.2 p.p. maior nesse trimestre, enquanto em relação ao Centro-Oeste, no mesmo período, Goiás localiza-se com 0.1 p.p. a menos.

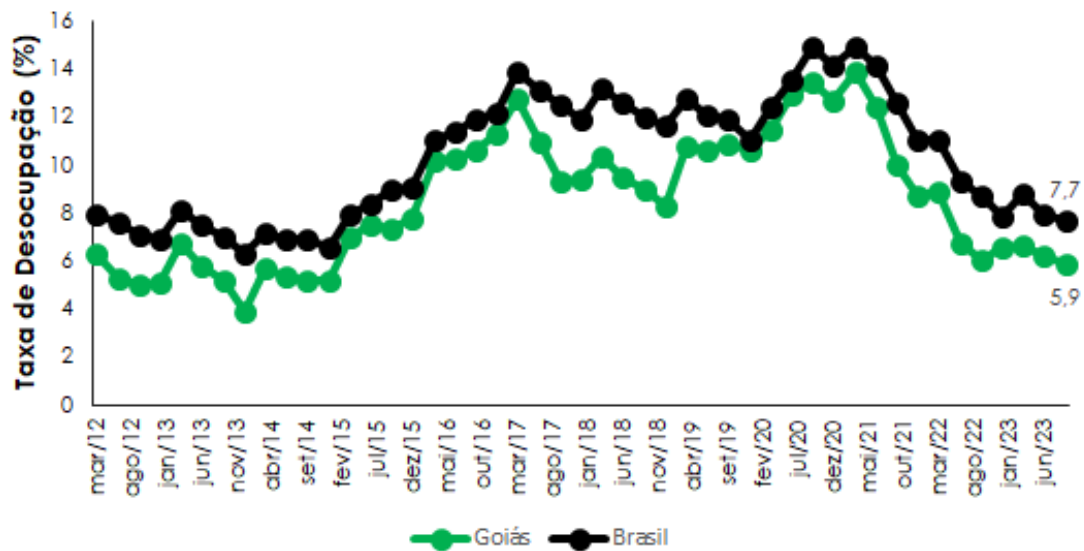
Figura 5 - Nível da Ocupação no 3º Trimestre de 2023 por Unidade Federativa

Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: IMB/SGG

Taxa de Desocupação em Goiás

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indivíduos desocupados são aqueles com idade de trabalhar, que não possuem ocupação, mas estão disponíveis e procuram por ela. Nesse sentido, a taxa de desocupação representa a proporção dessas pessoas em relação aos indivíduos que estão na força de trabalho. No terceiro trimestre de 2023, a taxa de desocupação em Goiás foi de 5,9%, e o Estado registrou o menor valor desde 2014. Essa magnitude representa uma redução de 0,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, e 0,2 pontos percentuais quando comparado com o mesmo trimestre de 2022. A Figura 6 mostra a taxa de desocupação para Goiás e Brasil desde o primeiro trimestre de 2012.

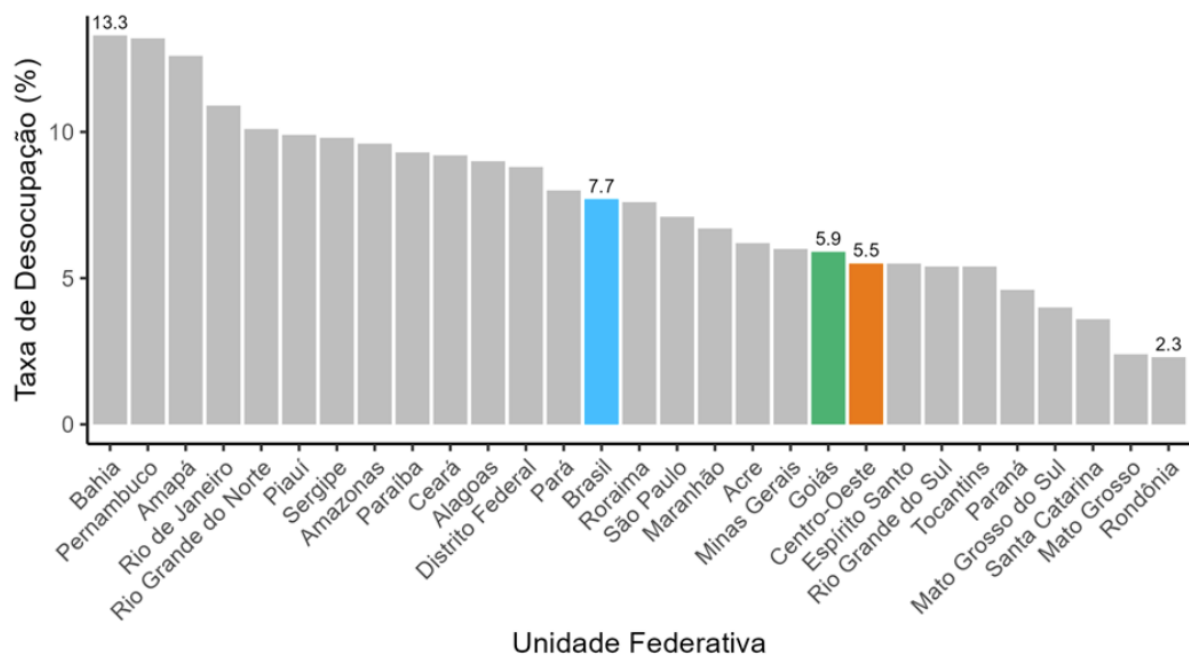
Figura 6 - Taxa de Desocupação em Goiás e Brasil



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: IMB/SGG

Nesse período, Goiás registrou a nona menor taxa de desocupação entre as unidades federativas no Brasil, com uma taxa 1,8 pontos percentuais menor que a desocupação observada no Brasil, 0,4 pontos percentuais a mais em relação à região Centro-Oeste. Embora a dinâmica do desemprego no Brasil tenha uma tendência de queda, a redução dessa taxa em Goiás tem acontecido de maneira mais acelerada. A maior taxa de desemprego em Goiás foi observada no primeiro trimestre de 2021, como reflexo da crise enfrentada pela pandemia de Covid-19, e registrou um valor de 13,9%, até último dado disponível pelo IBGE. A taxa de desocupação em Goiás reduziu oito pontos percentuais, enquanto a taxa no Brasil no mesmo período reduziu 7,2 pontos percentuais. A Figura 7 mostra a colocação do estado em relação às demais unidades federativas.

Figura 7 - Taxa de Desocupação no 3º Trimestre de 2023 por Unidade Federativa

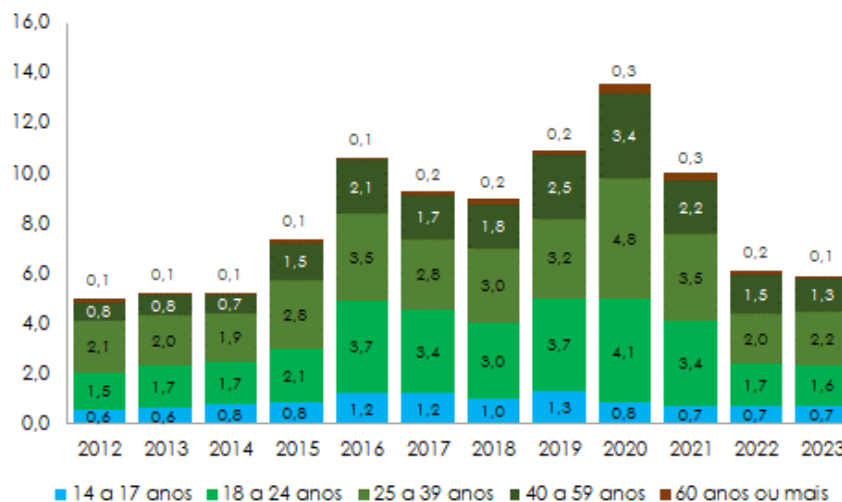


Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: IMB/SGG

Decomposição da Taxa de Desocupação

Taxa de Desocupação por Faixa Etária

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) Contínua do IBGE, 36,8% dos indivíduos desocupados em Goiás possuem idade entre 25 a 39 anos. O segundo grupo etário mais representativo é de pessoas entre 18 a 24 anos, com 27,2%. Isso significa que cidadãos entre 18 a 39 anos representam aproximadamente 64% das pessoas que estão buscando por ocupação. A proporção de indivíduos de 40 a 59 anos e 14 a 17 representam 22,7% e 12,1%, respectivamente. A faixa etária com menor participação é a de pessoas com 60 anos ou mais. A Figura 8 mostra a decomposição da taxa de desemprego para diferentes grupos etários.

Figura 8 – Taxa de Desocupação por Faixa Etária em Goiás do 3º Trimestre

Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

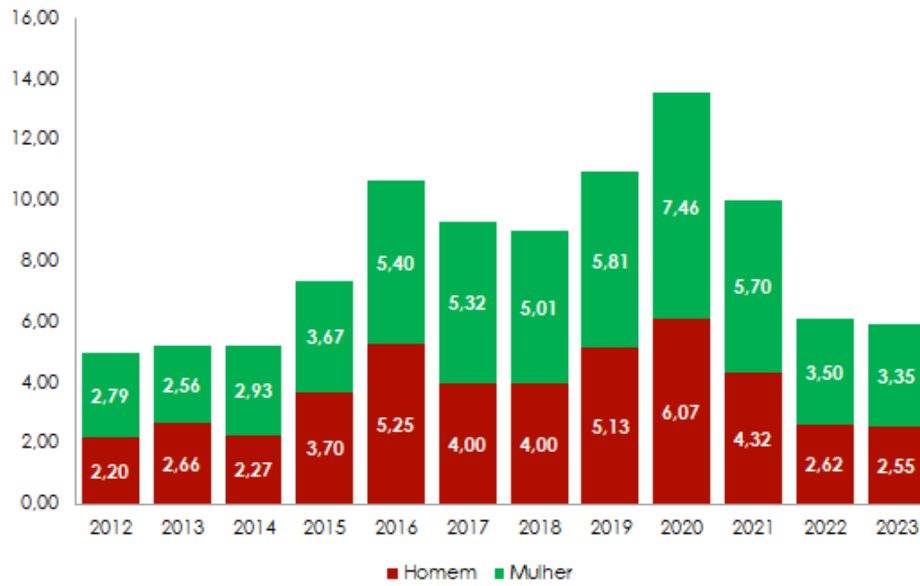
Elaboração: IMB/SGG

Taxa de Desocupação por Sexo

A desocupação decomposta por sexo, evidenciada através da Figura 9, revela que a redução do desemprego aconteceu tanto para homens quanto para mulheres, com uma queda ainda mais expressiva para mulheres. No terceiro trimestre de 2020, 7,46 pontos percentuais (p.p.) da desocupação era entre mulheres enquanto 6,07 p.p. era entre homens, em 2023 essas taxas eram de 3,35 e 2,55 para mulheres e homens, respectivamente.

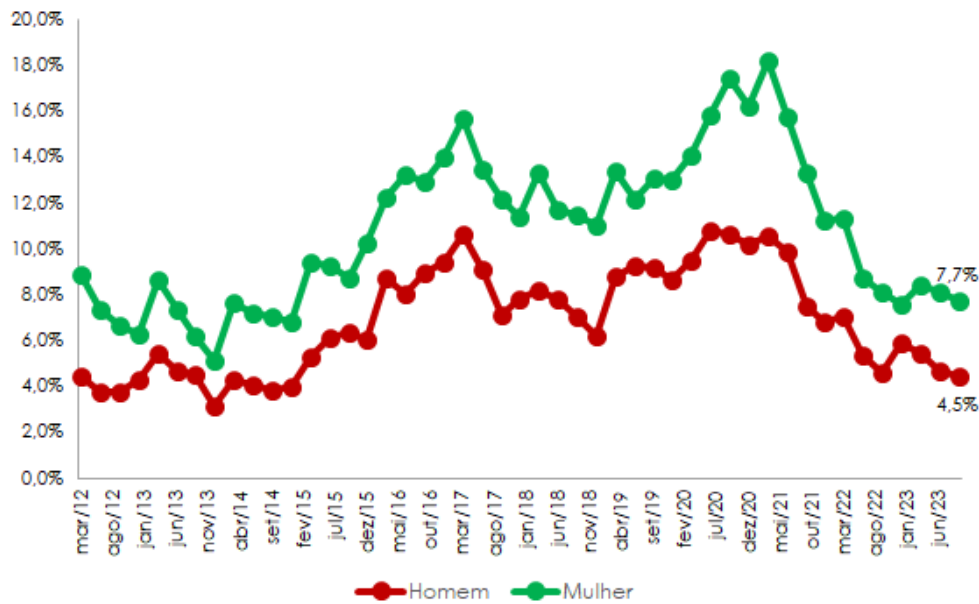
Nota-se, portanto, que a maioria das pessoas desocupadas no Estado são mulheres. Quando se analisa a taxa de desocupação separado para homens e mulheres, observa-se que a taxa de desocupação entre homens em Goiás é de 4,5%, e o Estado ocupa a 6ª menor taxa entre as unidades da federação. Entre mulheres, a taxa de desocupação é de 7,7%, e representa a 11ª menor taxa de desocupação entre mulheres em relação aos outros estados do Brasil. Assim como a taxa de desocupação total, a taxa entre homens e mulheres estão nos menores níveis desde 2014.

Figura 9 – Proporção de Homens e Mulheres na População Desocupado no Terceiro Trimestre em Goiás



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
 Elaboração: IMB/SGG

Figura 10 – Taxa de Desocupação entre Homens e Mulheres em Goiás

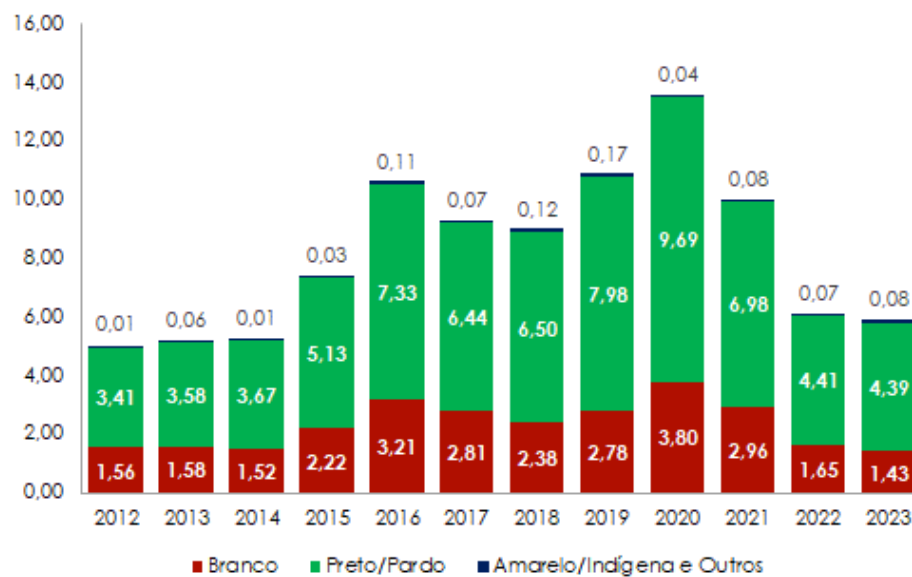


Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
 Elaboração: IMB/SGG

Taxa de Desocupação por Cor ou Raça

Da taxa de desocupação do terceiro trimestre em Goiás (5,9%), 1,43% é de indivíduos brancos, e em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve uma redução de 0,22 pontos percentuais na taxa de desemprego decomposta entre esses indivíduos. Pretos e pardos registram 4,39% da taxa de desocupação, e representam o grupo mais participativo entre os desocupados, reflexo das características populacionais do estado de Goiás, onde a maioria é preta/parda. Para esses indivíduos, em comparação com o mesmo trimestre em 2022, houve uma redução de 0,02 pontos percentuais.

Figura 11 – Proporção por Cor/Raça na População Desocupado no Terceiro Trimestre em Goiás



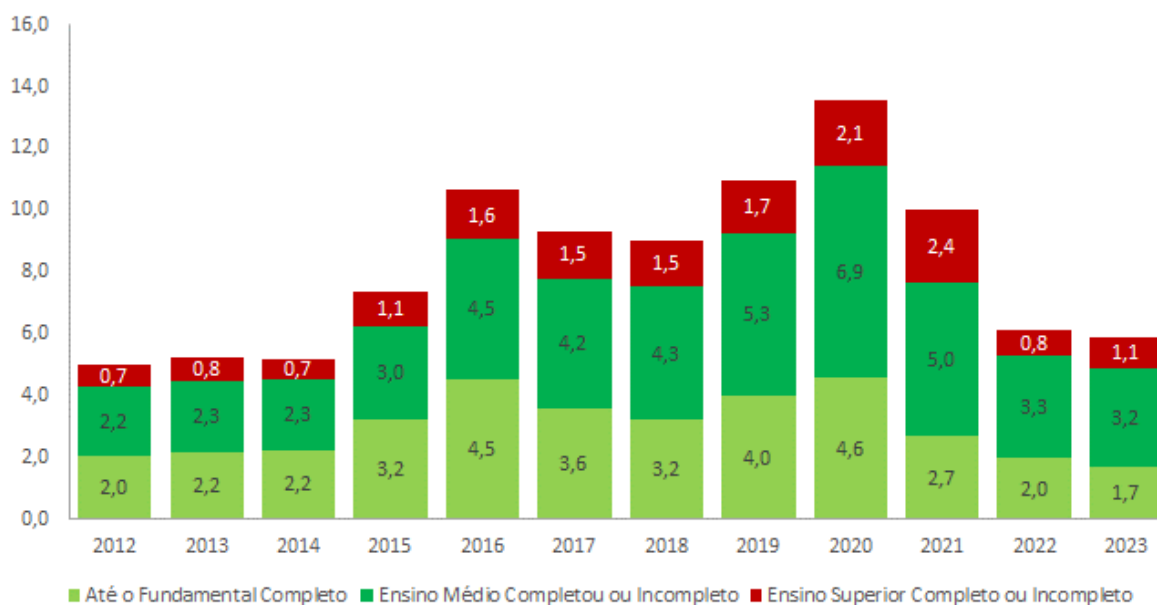
Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: IMB/SGG

Taxa de Desocupação por Nível de Instrução

Em relação ao nível de instrução entre indivíduos sem ocupação no terceiro trimestre em Goiás, 1,7% possui o nível de instrução até o fundamental completo. Na sequência, há aqueles indivíduos com o ensino médio completo ou incompleto, que representa 3,2% dos desocupados, enquanto os indivíduos com ensino superior completo ou incompleto representam 1,1%.

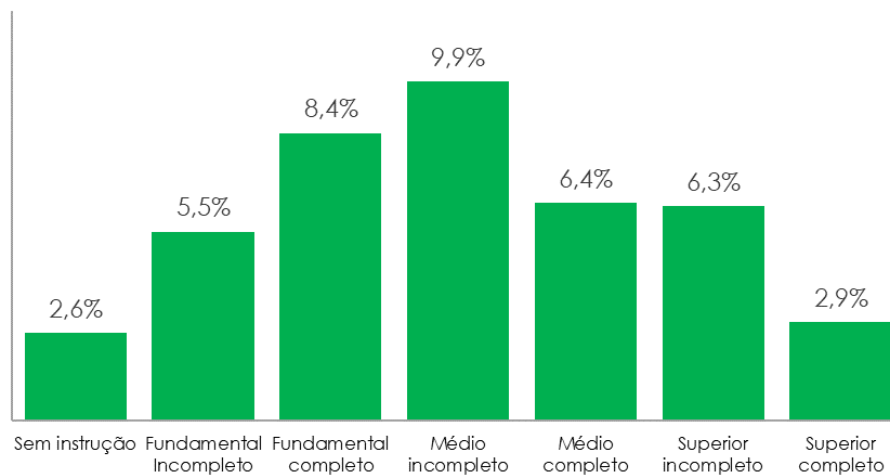
Figura 12 – Distribuição da População Desocupada por Nível de Instrução no Terceiro Trimestre em Goiás



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: IMB/SGG

A taxa de desocupação entre indivíduos de cada nível de educação no terceiro trimestre de 2023 sugere que, entre pessoas com o ensino médio incompleto ou similar, a taxa de desocupação é 9,9%, o maior entre os níveis de instrução. A menor taxa de desocupação está entre pessoas sem instrução, com 2,6%, e indivíduos com o nível superior completo, com 2,9%.

Figura 13 – Taxa de Desocupação entre Níveis de Instrução em Goiás no Terceiro Trimestre de 2023



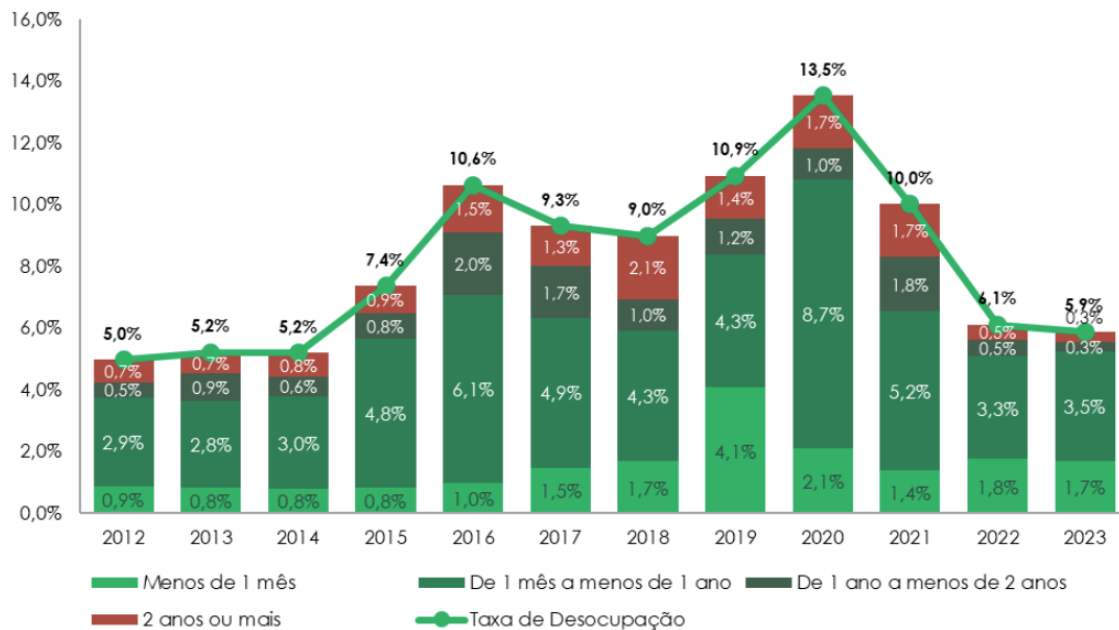
Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: IMB/SGG

Taxa de Desocupação por Tempo de Procura

Os indivíduos que são considerados desocupados, de alguma maneira, procuram por ocupação. Portanto, é possível decompor a taxa de desocupação por tempo de procura. Na PNAD Contínua do IBGE (2023), a variável V4076 busca compreender o tempo em que o indivíduo não ocupado está à procura de trabalho em quatro diferentes níveis, sendo eles: menos de um mês; de um mês a menos de um ano; de um ano a dois anos e; mais de dois anos. A Figura 14 demonstra a taxa de desocupação para o terceiro trimestre desde 2012 e o percentual da taxa por tempo de procura de ocupação.

Figura 14 - Taxa de Desocupação do 3º Trimestre Decomposta por Tempo de Procura de Trabalho

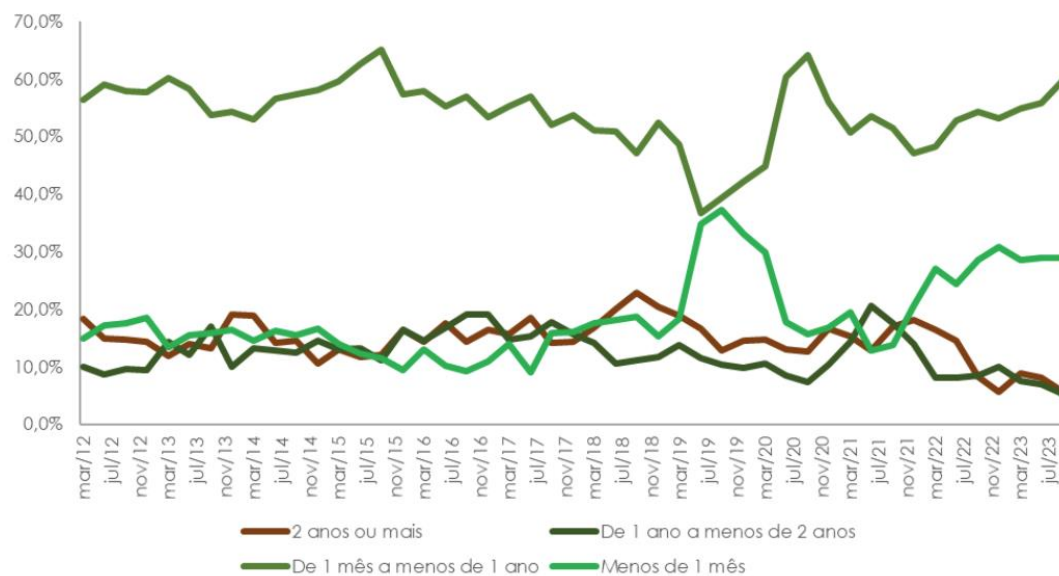


Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: IMB/SGG

Da desocupação do terceiro trimestre de 2023, 1,7% é formada por indivíduos que estão à procura de emprego a menos de um mês. O percentual de pessoas que estão à procura de trabalho de um mês a menos de um ano é de 3,5%, enquanto os percentuais para os períodos de um a dois anos e mais de dois anos registram 0,3% e 0,3%, respectivamente. Na figura a seguir, pode-se notar que pessoas que procuram emprego por pouco tempo estão ganhando participação na taxa de desemprego, e a quantidade das pessoas que procuram por ocupação por pelo menos mais que um ano está caindo paulatinamente ao longo dos últimos trimestres.

Figura 15 - Evolução da Participação na Taxa de Desocupação por Tempo de Procura



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: IMB/SGG

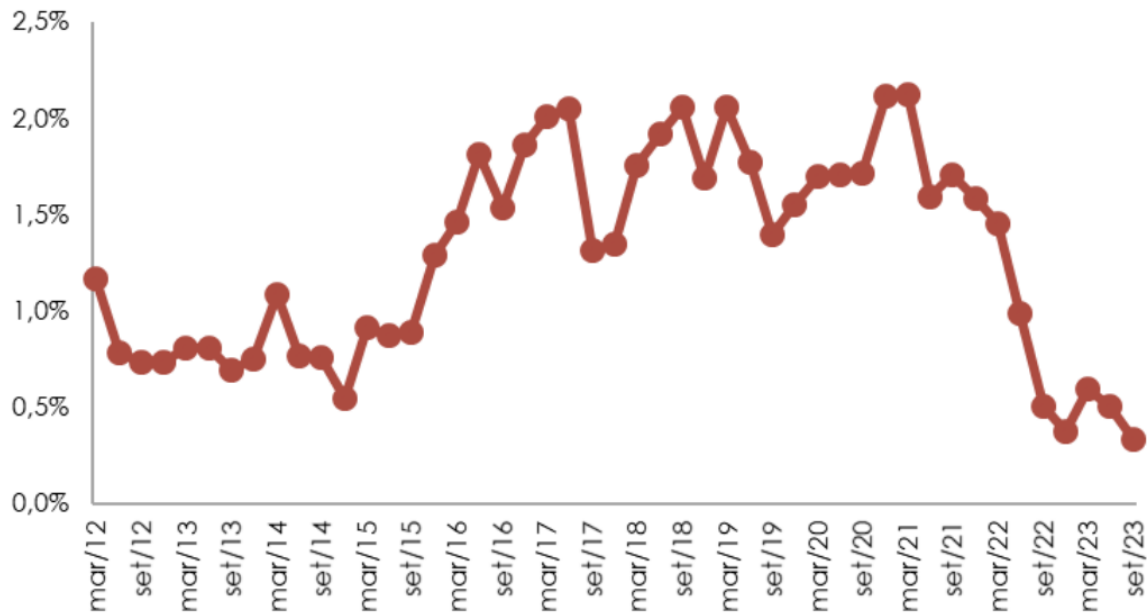
Para aqueles indivíduos que estão fora do mercado de trabalho há mais tempo, há a chamada depreciação do capital humano, que além da cessão de rendimentos durante o período fora do mercado, a perda de capital humano pode colaborar para o aumento da dificuldade na inserção no mercado de trabalho, e ainda que seja alocado em algum emprego, esse indivíduo encontra menores salários disponíveis (BALL; MANKIW, 2002; NICHOLS; MITCHELL; LINDNER, 2013). Portanto, a redução relativa desses indivíduos na taxa de desocupação sugere, no geral, uma menor perda de capital humano, e por consequência, um ganho de produtividade do estado.

Taxa de Desocupação de Longo Prazo

Um importante conceito econômico, que é extraído da taxa de desocupação, é a Taxa de Desemprego de Longo Prazo (TDLP), definida como a taxa de desocupados que estão à procura de emprego por mais que dois anos (ECONOMIA, 2022). Em Goiás, no terceiro trimestre de 2023, a TDLP é de 0,3%, a menor de toda a série histórica. Comparada ao trimestre anterior, a TDLP reduziu 0,2 pontos percentuais, e comparando com o mesmo período do ano anterior, a redução foi na

mesma magnitude. A Figura 16 evidencia a TDLP do estado de Goiás desde o primeiro trimestre de 2023.

Figura 16 - Taxa de Desocupação de Longo Prazo em Goiás

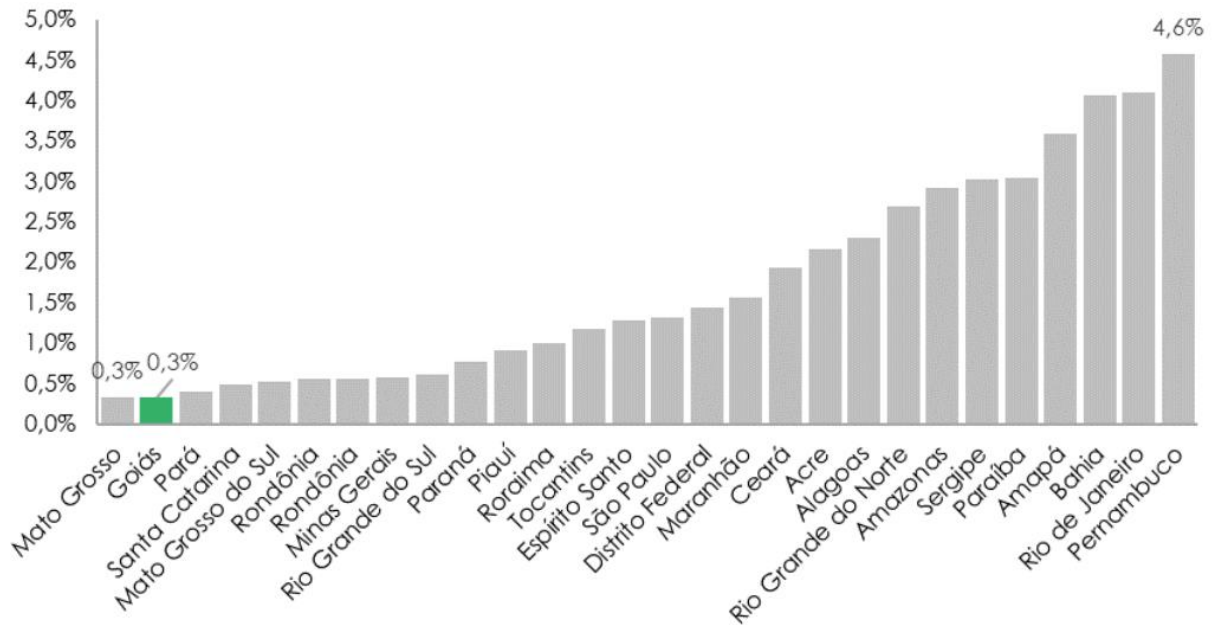


Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: IMB/SGG

Entre as unidades federativas, a TDLP em Goiás é a segunda menor do Brasil. Os baixos níveis dessa taxa evidenciam efeitos econômicos e sociais positivos para o estado. Além da perda de produtividade, uma alta taxa de desemprego de longo prazo contribui para redução da renda e consumo, piora do bem-estar e saúde mental, e há um aumento na probabilidade de os indivíduos nessa situação cometerem suicídio (MILNER; PAGE; LAMONTAGNE, 2013; NICHOLS; MITCHELL; LINDNER, 2013). Portanto, o baixo nível desse indicador sugere mais produtividade da economia goiana, além de favorecer o bem-estar econômico e social dos indivíduos.

Figura 17 - Taxa de Desocupação de Longo Prazo do 3º Trimestre de 2023 por Unidade Federativa

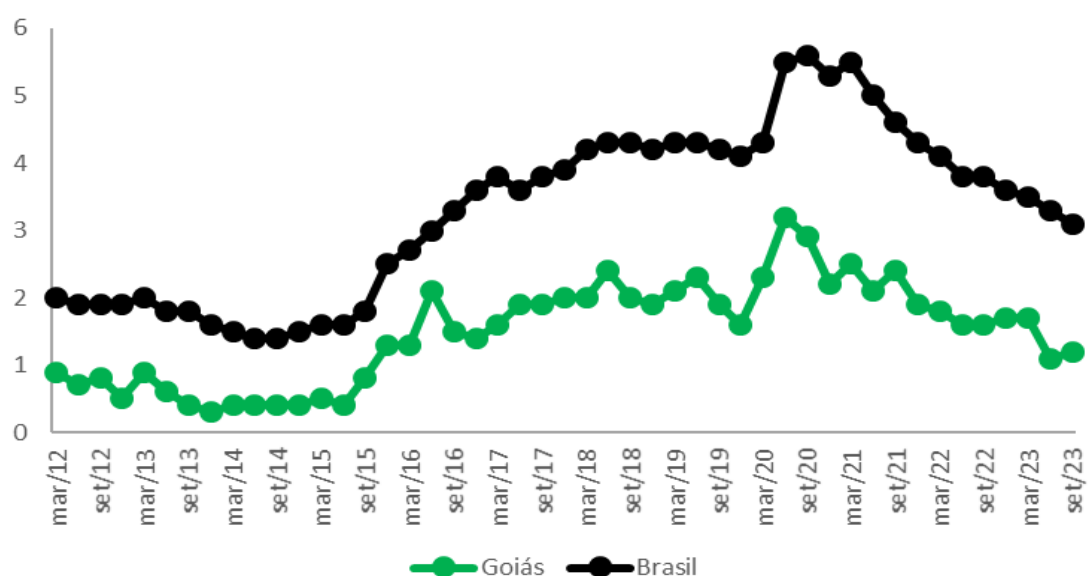


Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: IMB/SGG

Desalentados

Segundo o IBGE, os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam. Nota-se que o Estado de Goiás apresenta percentuais inferiores ao Brasil em toda série histórica. No terceiro trimestre de 2023, havia 1,2% de pessoas desalentadas em Goiás. Comparado com o trimestre anterior, onde havia 1,1% de desalentados no estado, aumentou 0,1 pontos percentuais. No mesmo trimestre do ano anterior, a proporção de desalentados foi de 1,6%, 0,4 pontos percentuais maior que o trimestre atual. A proporção de desalentados em Goiás é menor que a proporção no Brasil. No terceiro trimestre de 2023, havia 3,1% de desalentados no país.

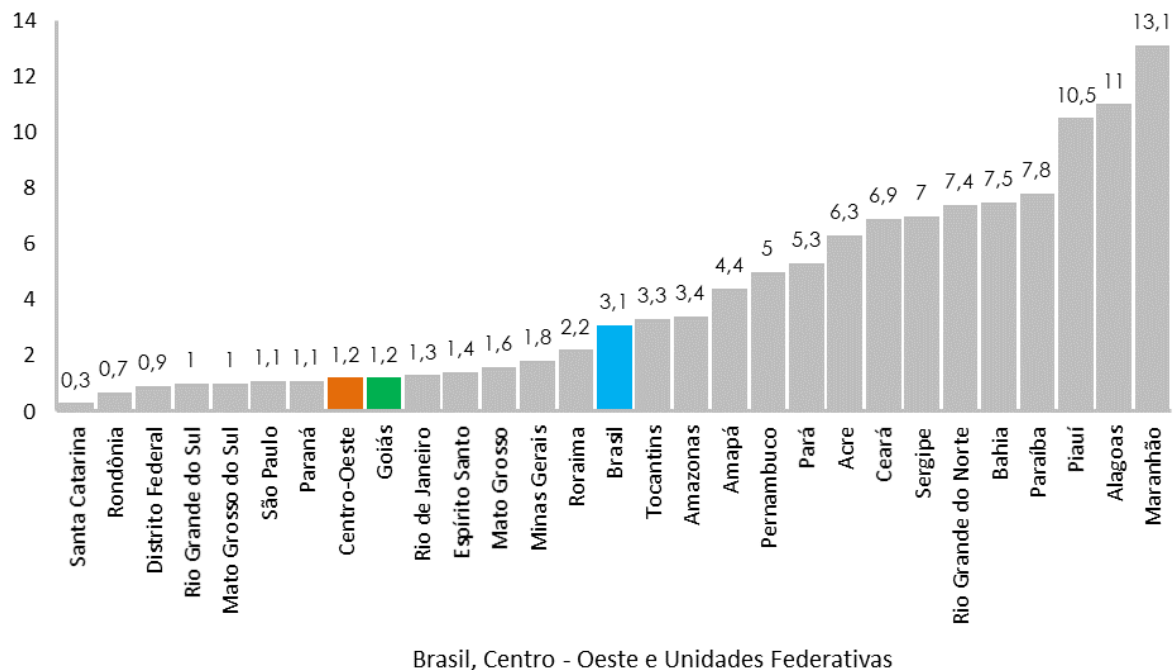
Figura 18 - Taxa de desalentados do 3º Trimestre de 2023 - Goiás e Brasil

Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: IMB/SGG

Em relação às demais unidades da federação, considerando apenas os resultados pontuais do terceiro trimestre de 2023, o Estado de Goiás apresentou o oitavo menor percentual de pessoas desalentadas. Santa Catarina apresenta o menor percentual de pessoas em desalento, com 0,3% de pessoas nessa condição. Por outro lado, Maranhão possui o maior percentual, 13,1% conforme (Figura 19).

Figura 19 - Taxa de Desalentados do 3º Trimestre de 2023 - Brasil, Centro-Oeste e Unidades Federativas em (%)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: IMB/SGG

Considerações Finais

No terceiro trimestre de 2023, a taxa de desocupação no Estado de Goiás atingiu 5,9%, a menor taxa desde 2014. Goiás atingiu a 9ª menor taxa no Brasil. A redução da desocupação tem sido expressiva desde o primeiro trimestre de 2021, onde a taxa de desocupação no Estado reduziu 8 pontos percentuais. Em comparação com o Brasil, que reduziu 7,2 pontos percentuais no mesmo período, Goiás exibiu uma redução do desemprego em 0,8 pontos percentuais maior que o país.

Qualitativamente, a taxa desocupação revela as características dos indivíduos que não estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho. Os dados do IBGE sugerem que maioria dos indivíduos desocupados no estado são mulheres, pretos e pardos, e indivíduos entre 25 a 39 anos. Em relação ao nível educacional, maioria das pessoas são de nível médio completo ou incompleto.

A taxa de desalentados também tem reduzido no Estado de Goiás. Uma baixa taxa de desalentados indica que há esperança entre os indivíduos em encontrar alguma ocupação. No terceiro trimestre de 2023, a taxa de desalentados no Estado é de 1,2%. Goiás possui a 8ª menor taxa de desalentados do país.

Quanto ao tempo que os indivíduos estão procurando emprego, há uma redução na proporção de pessoas que estão procurando emprego há pelo menos mais de um ano. Essa queda aponta para uma redução da taxa de desocupação de longo prazo, em que o estado atingiu a menor taxa da série histórica. Uma baixa taxa de desemprego de longo prazo aponta para um aumento de produtividade na economia e melhora o bem-estar econômico e social entre os indivíduos, uma vez que há uma redução de indivíduos que estão a muito tempo sem rendimento do trabalho.

Referências

BALL, L.; MANKIW, N. G. The NAIRU in Theory and Practice. **Journal of Economic Perspectives**, v. 16, n. 4, p. 115–136, dez. 2002.

Desemprego | IBGE. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NICHOLS, A.; MITCHELL, J.; LINDNER, S. Consequences of long-term unemployment. **Washington, DC: The Urban Institute**, 2013.

MILNER, A.; PAGE, A.; LAMONTAGNE, A. D. Long-term unemployment and suicide: a systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 8, n. 1, 2013.

